



Nota Econômica Semanal

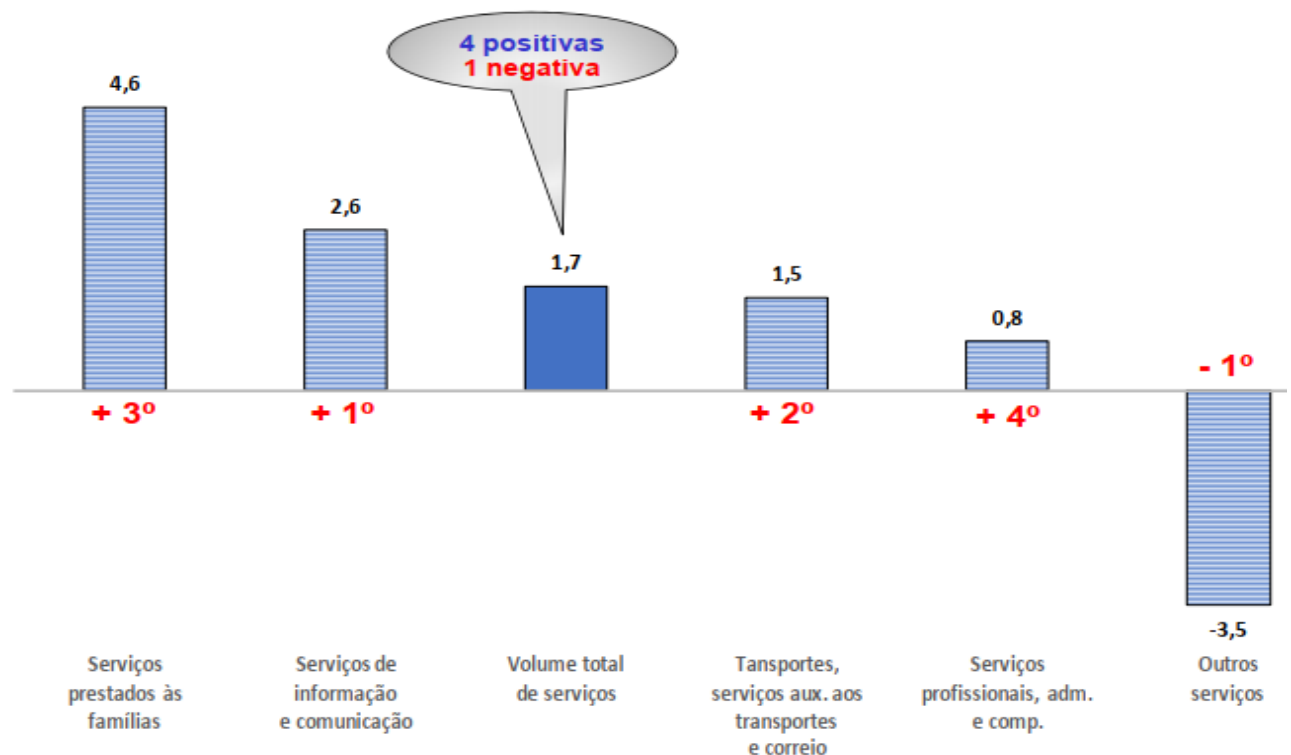
Setor de Serviços tem avanço 1,7% no volume de serviços

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou um avanço de **1,7%** no mês de outubro, frente ao mês anterior, reduzindo assim o acumulado do ano que gerou uma retração de **-8,7%**, reduzindo a tendência de queda iniciada no período de das restrições implementadas para contenção da pandemia.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Outubro 20 / Setembro 20*	1,7	2,4
Outubro 20 / Outubro 19	-7,4	-6,8
Acumulado Janeiro-Outubro	-8,7	-8,0
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-6,8	-5,8

Avaliamos que o setor de serviços deve continuar apresentando desaceleração da taxa de crescimento nos dois últimos meses deste ano. Principalmente, porque o retorno mais rápido dos serviços prestados às famílias aos níveis pré-crise deve ocorrer somente após o controle da pandemia, haja vista que é fundamental para melhorar a situação do mercado de trabalho.





Nota Econômica Semanal

O volume de serviços prestados no Brasil cresceu 1,7% na passagem mensal em outubro, sendo o quinto mês de crescimento consecutivo e representando crescimento acumulado de 15,8% entre junho e outubro. Apesar disso, o setor ainda não conseguiu se recuperar das perdas ocorridas entre fevereiro e maio, período em que acumulou queda de 19,8%, como efeito da pandemia.

Em linhas gerais, os fatores que contribuíram para a recuperação das vendas no varejo, a continuidade da flexibilização da quarentena em diversas cidades brasileiras. Contudo, haja vista que as restrições de funcionamento tiveram um peso maior sobre os serviços e considerando que as famílias vêm priorizando o consumo de bens essenciais e de uso doméstico no período da pandemia, a recuperação do setor segue em patamar mais tímido que o observado no varejo e na indústria.

Volume de Serviços

Grupo	Var. mensal*		Var. anual		Acumulado no ano		Acumulado 12 meses	
	set/20	out/20	set/20	out/20	set/20	out/20	set/20	out/20
Índice Geral	2,1	1,7	-7,0	-7,4	-8,8	-8,7	-6,0	-6,8
Serviços prestados às famílias	9,1	4,6	-36,4	-30,2	-38,6	-37,7	-28,4	-31,1
Serviços de informação e comunicação	2,0	2,6	-0,8	0,0	-2,5	-2,3	-0,9	-1,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,4	0,8	-13,3	-13,5	-11,8	-12,0	-8,0	-9,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5	1,5	-5,9	-8,2	-8,6	-8,5	-6,6	-7,3
Outros serviços	5,6	-3,5	13,2	8,7	6,1	6,4	6,5	6,9

Fonte: IBGE

Ainda, na comparação com igual período de 2019, o volume de serviços teve queda de 7,4%, o oitavo movimento de recuo consecutivo nessa base de comparação. Com efeito, a taxa nos últimos 12 meses, que segue em trajetória de queda desde janeiro deste ano, atingiu o resultado negativo mais intenso dentro da série histórica do indicador **(-6,8%)**.

As altas registradas no varejo influenciam também os serviços, mas a melhora tem intensidade menor porque parte das atividades só foi liberado em julho, como cabeleireiros, manicure, academia e setores mais relacionados às famílias, como viagens.

O prazo de recuperação da economia depende do período de duração do isolamento social, com retomada somente a partir de 2021, o setor espera por ações do Governo para acelerar a retomada da economia. O dado reportado reforça nossa visão de retomada da atividade econômica, mas com o desempenho do setor de serviços defasado em relação ao observado na indústria e no varejo.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br